

ÁLVARO CAMPOS DE CARVALHO
PROFESSOR CATEDRÁTICO DA CADEIRA DE FÍSICA MÉDICA



Figura 1. Professor Álvaro Campos de Carvalho (1891-1943)

Fonte: FMB. Sala dos Lentes Catedráticos. Terreiro de Jesus (Pintura de R. de Farias)

Álvaro Campos de Carvalho nasceu em Salvador, Bahia, em 1891. Filho de D. Cândida Campos de Carvalho, professora, e Agrário Barbosa de Carvalho, farmacêutico (CARVALHO, 1913).

Entrou no curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1908. Ele representou os estudantes da FMB no Congresso Brasileiro de Estudantes em São Paulo e, logo depois, no 8º Congresso Internacional de Estudantes de Medicina, realizado em Ithaca, nos Estados Unidos da América, em 1913. Apresentou o relatório de sua representação dos acadêmicos da Medicina da escola *mater* ao Diretor da Faculdade (1913). Ocupou o cargo de Orador na organização estudantil “Sociedade de Beneficência Acadêmica” (CARVALHO, 1913), entidade que pouco tempo depois, em 30 de julho de 1919, foi reconhecida de utilidade pública, com a Lei n. 1.331 (JACOBINA, 2013, p.447).

Foi Interno de “Clínica Psiquiátrica e de Moléstias Nervosas”, de 1910 até o ano de formatura (1913). Sua formatura ocorreu no dia 27 de dezembro de 1913. Logo depois de formado, publicou na imprensa baiana (*Jornal de Notícias*), em 3 de janeiro de 1914, o relatório que apresentou no congresso internacional, nos EUA.

Aluno laureado, tendo a maior média em todas as disciplinas, com direito a ‘viagem à Europa ou América’, e o retrato colocado no *Pantheon* na sede da escola mater da medicina Brasileira. **Figura 2.**



Fig. 2. Foto do aluno laureado na formatura de 1913, Álvaro Campos de Carvalho.
Fonte: *Pantheon* de Acadêmicos e Acadêmicas de Medicina laureados. FMB-UFBA. Memorial da Medicina Brasileira. Terreiro de Jesus, Salvador, BA.

Sua tese inaugural, apresentada em 1913, teve como título “O Sangue nas moléstias nervosas” (**Figura 3**), com o foco nas alterações citológicas do sangue nas patológicas nervosas (CARVALHO, 1913). Na **Figura 4**, estão os nomes dos Professores Catedráticos (“ordinários”) e os “extraordinários efetivos”. Destaque-se o prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva, Catedrático de “História natural médica”, primeiro nome na lista.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA Á

Faculdade de Medicina da Bahia

EM 31 DE OUTUBRO DE 1913

PARA SER DEFENDIDA

PELO

B. el Alvaro Campos de Carvalho

Ex-interno de Clinica de Molestias Nervosas;
ex-auxiliar da Saúde Publica da Bahia; ex-orador da Beneficencia
Academica, ex-representante da Faculdade de Medicina ao
1.º Congresso Brasileiro de Estudantes, reunido na Capital de S. Paulo;
idem ao 8.º Congresso Internacional de Estudantes, realizado em
Ithaca (Estados Unidos), socio da Sociedade de Medicina.

Natural deste Estado

Filho do Pharmaceutico Agrario Barbosa de Carvalho e da
Professora D. Candida Campos de Carvalho

AFIM DE OBTER O GRÃO

DE

Doutor em Medicina

DISSERTAÇÃO

O SANGUE NAS MOLESTIAS NERVOSAS

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras dos cursos de
Sciencias Medicas e Cirurgicas

BAHIA

LITHO-TYP. E ENC. REIS & C.

Rua Dr. Manoel Victorino, n. 23

1913

Fig. 3. Capa da Tese inaugural *O Sanguê nas Molestias Nervosas* de Álvaro de Carvalho

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director — DR. DEOCLECIANO RAMOS
Vice-Director — DR. AUGUSTO CESAR VIANNA

Secretario — Dr. Menandro dos Reis Meirelles.
Sub-Secretario — Dr. Mathews Vaz de Oliveira.

PROFESSORES ORDINARIOS

DOUTORES

Manoel Augusto Pirajá da Silva.....
Peuro da Luz Carrascosa.....
Julio Sergio Palma.....
José Carneiro de Faimpos.....
Pedro Luiz Celestino.....
Augusto Cesar Vianna.....
Francisco da Luz Carrascosa.....
Antonio Victorio de Araujo Falcão.....
Guilherme Pereira Rebello.....
Fortunato Augusto da Silva.....
Anisio Circundes de Carvalho.....
Francisco Brazilio Pereira.....
João Americo Garcéz Frés.....
Antonio Pacheco Mendes.....
Braz Hermenegildo do Amaral.....
Carlos Freitas.....
Clodoaldo de Andrade.....
Eduardo Rodrigues de Moraes.....
Alexandre E. de Castro Cerqueira.....
Gonçalo Muniz Sodré de Aragão.....
Jose E. Freire de Carvalho Filho.....
Frederico de Castro Rebello.....
Alfredo Ferreira Magalhães.....
Luiz Anselmo da Fonseca.....
Josino Correia Cottas.....
Gilmerio Cardoso de Oliveira.....
Luiz Pinto de Carvalho.....
Aurelio Rodrigues Vianna.....
Antonio Baptista dos Anjos.....

MATERIAS QUE LECIONAM

Historia natural medica.
Physica medica.
Anatomia microscopica.
Anatomia descriptiva.
Physiologia.
Microbiologia.
Chimica medica.
Pharmacologia.
Anatomia e histologia pathologicas.
Anatomia medico-cirurgica com Operações
e Apparelhos.
Clinica medica.
Clinica medica.
Clinica medica.
Clinica cirurgica.
Clinica cirurgica.
Clinica cirurgica.
Clinica ophthalmologica.
Clinica oto-rhino-laryngologica.
Clinica dermatologica e syphiligraphica.
Pathologia geral.
Therapeutica.
Clinica pediatrica e hygiene infantil.
Clinica pediatrica e orthopedia.
Hygiene.
Medicina legal.
Clinica obstetrica.
Clinica gynecologica.
Clinica psychiatica e de mol. nervosas
Pathologia medica.
Pathologia cirurgica.

PROFESSORES EXTRAORDINARIOS EFFECTIVOS

Egas Muniz Barretto de Aragão.....
João Martins da Silva.....
Adriano dos Reis Gornilho.....
José Affonso de Carvalho.....
Joaquim Climerio Dantas Bião.....
Augusto Couto Maia.....
Eduardo Diniz Gonçalves.....
Clementino da Rocha Frazza Junior.....
Caio Octavio Ferreira de Moura.....
Albino Arthur da Silva Leitão.....
Antonio de Prado Valladares.....
Frederico de Castro Rebello Koch.....
José Aquiar Costa Pinto.....
Oscar Freire de Carvalho.....
Menandro dos Reis Meirelles Filho.....
Mario Cardoso da Silva Leal.....
Antonio Amoral Ferrão Moniz.....

Historia natural medica.
Physica medica.
Chimica medica.
Anatomia microscopica.
Anatomia descriptiva.
Physiologia.
Microbiologia.
Pharmacologia.
Anatomia o histologia pathologicas.
Anatomia medico-cirurgica.
Chimica medica.
Clinica cirurgica.
Clinica dermatologica o syphiligraphica.
Pathologia geral.
Therapeutica.
Hygiene.
Medicina legal.
Clinica obstetrica.
Clinica psychiatica e de mol. nervosas.
Chimica analytica e industrial.

PROFESSORES EM

Dr. João E. de Castro Cerqueira.....
Dr. Deocleciario Ramos.....

DISPONIBILIDADE

Dr. Sebastião Cardoso.....
Dr. José Rodrigues da Costa Dorea.....

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.

Fig. 4. Corpo docente no ano da apresentação da Tese inaugural de Álvaro de Carvalho (1913)

Em 1914, já publicou trabalhos como “Da ação polar e interpolar das correntes contínuas”, com temática de sua futura cátedra, Física Médica, de 1925 a 1931, quando a Reforma de 1931, renomeou a cadeira para Física Biológica.

Nesse mesmo ano de 1914, escreveu o trabalho “Da resistência elétrica” para a Docência Livre na cadeira de Física Médica. **Figura 5.** Ainda em 1914, o docente livre, por concurso, tornou-se Professor extraordinário de Física Médica, tendo regido a cadeira interinamente de 1915 a 1923, até que, em 1925, tornou-se Professor Catedrático.

DA RESISTENCIA ELECTRICA

PELO

D^r. Alvaro de Carvalho

(Para a docencia livre da cadeira de Physica Medica)



BAHIA
Typ. Bahiana, de Cincinato Melchades
69 - Rua Lopes Cardozo, ex-Grades d. Ferro - 69

1914

Fig. 5. Capa da Tese de Docência livre para a Cadeira de Física Médica (1914), que deu créditos para ele se tornar Catedrático de 1925 a 1943. (Fonte: BGM, FMB-UFBA)

Em sua Memória Histórica, prof. Eduardo de Sá Oliveira (1992, p. 369), refere que, de 1924 a 1928, esteve à disposição do Governo, sem registrar se foi Federal ou Estadual. Refere também que “trabalhou na Comissão Rockefeller” (p. 369), de 1924 a 1925.

Publicou artigos em diversas revistas médicas, com destaque para *Gazeta Médica da Bahia* e *Brasil Médico*. Na *Gazeta*, sua primeira publicação foi sobre “Aspecto atual da clínica na Bahia” (CARVALHO, 1916). Depois, publicou seu laudo de perícia médica do menor Francisco Vidal Pombo, que foi atropelado por um bonde, tendo seu membro superior esquerdo amputado. Com base em estudos “científicos”, calcula a indenização (CARVALHO, 1917).

No artigo *A Bahia e a intervenção federal*, publicado também na *Gazeta* e destacado na história desta revista por Luciana Bastianelli (2002), o autor começa fazendo um paralelo entre a intervenção militar e sanitária: “ambas luctam, guerreando ambas. Uma contra o homem, *outra a favor do homem*. Diferentes as armas, mas sempre armadas, ambas” (p. 170; grifo nosso) E complementamos: *amada* só a luta sanitária. A luta foi contra a febre amarela. Carvalho destacou também a escolha da chefia, na pessoa do “Prof. Clementino Fraga, nome que a Bahia já se habituou a respeitar pelo brilho de sua competência, pela formosura de seu espírito, pela inteireza de seu carácter” (p. 171).

Consciente de que o país era uma república de oligarquias, “de soberanias de aldeia”, afirmou: “... não é um país com 21 Estados. O que há são 21 países, distribuídos numa vasta região sul-americana, que figura nos mapas com o nome de Brazil” (p. 171). E concluiu com uma esperança de médico tropicalista que as autoridades sanitárias federais também apoiassem a “prophylaxia rural” da febre amarela na Bahia (p. 171).

Como ilustração de seu vínculo com a “Escola Tropicalista Bahiana”, além dos inúmeros artigos na *Gazeta*, entre seus artigos publicados no *Brasil Médico* está o estudo intitulado “Sobre a epidemiologia da febre amarela” de 1922 (OLIVEIRA, 1992, p. 370).

Em 1930, de 8 a 12 de outubro, participou do congresso internacional de Biologia em Montevideu, Uruguai. Foi ao evento como delegado do Brasil (e do Comitê organizado na Bahia), onde apresentou o estudo “Biologia geral e biologia humana. Comentários e reflexões”, depois publicado na *Gazeta Médica da Bahia* em três artigos: “O homem e a vida” (GMB, v. 61, n. 4); “O homem e os animais” (n. 5); e “Biologia e moral” (n. 6), (CARVALHO, 1930) e republicado pela revista estudantil *Lábaro*, em 1939, publicação oficial do já então criado *Diretório Acadêmico* (JACOBINA, 2013, p. 470). E esta série de artigos sobre Biologia de Álvaro de Carvalho é também destacada no livro sobre a história da *Gazeta Médica da Bahia*, organizado por Luciana Bastianelli (2002), demonstrando a importância do autor.

Nos textos, ele defende uma “Biologia Única”, deixando claro que se pode fazer a distinção (“que se diferencia”, p. 198), mas nunca a separação de uma Biologia Humana de uma Biologia Geral, nem mesmo de uma Biologia animal. Sustenta a tese da solidariedade biológica em favor da “Biologia Única” (p. 200). Na 3ª parte de seu texto, refere que o homem ambiciona ser *primus inter pares*, porém, ele na verdade desmancha com os pés o que faz com as mãos (sic), e destacou o contraste das atitudes humanas:

[...] quando, ao lado dos desvelos maternas que tão prodigamente dedica á Dôr universal, á cabeceira dos doentes, por entre gemidos das enfermarias, na paciente investigação dos laboratorios, nos sacrificios sobrehumanos da clinica, no prodigio de todas as prophylaxias, na luta homerica contra a impetuosidade de todos os vicios, [...], na defesa intransigente da maternidade, na santa cruzada da puericultura quando, *ao lado de tudo isso*, o mesmissimo homem utiliza os milagres do seu engenho para fins exclusivamente selvagens, fabricando canhões, disparando metralhadoras, ennegrecendo o céu com os aviões de bombardeio, tingindo os mares com a negra perfidia dos submarinos, excedendo-se a si proprio na deshumanidade dos gazes asphyxiantes, na contaminação das fontes, onde os exercitos matavam a sede e, hoje, matam a vida, assim desfazendo, arrazando em poucos mezes de guerra a obra de todo um seculo de paz! (p. 206; grifo nosso)

O relato acima é pós-primeira guerra, mas antes da 2ª guerra mundial. Concluía que a Biologia humana poderia ser um simples capítulo da Biologia geral; pois é arbitrário individualizar a Biologia humana da Biologia animal, como separar a Saúde da Doença; e, enfim, na vida universal, tinha uma só realidade: “o *monismo physicochimico*” (p. 207)

Outra publicação na *GMBahia* que também merece registro é o estudo “História e histórias da medicina” (CARVALHO, 1933), mais um exemplo que justifica nós termos recriado na Fameb, em 2013, a disciplina “História da Medicina”, dando também o enfoque nacional e local. Carvalho inicia o artigo criticando a extinção de História da Medicina do Currículo da Faculdade, ironizando o possível argumento para a retirada, que os críticos diziam que “nada adianta, antes prejudica, a um estudo de tão dinamica evolução como é o da medicina, a recordação de mofadas velharias, com o que apenas se consegue fatigar a memória e sacrificar o tempo do estudante (CARVALHO, 2002, p. 207). Ele refuta, afirmando que a disciplina “não seria, nunca, um luxo de eruditos, vistosa exumação de ancestralidades” (p. 207).

Com uma atualidade surpreendente, com a tese que a chamada Escola de *Annales* só expressaria duas décadas depois, afirma que “tudo que existe tem a sua história e é a História dessa existência multiforme que articula e fundamenta o conceito clássico da História da Civilização (p. 207). Aqui, ele destaca o caráter polissêmico do termo. Em um texto recente, sem ainda conhecer o referido acima, afirmamos:

O significado originário do termo “história” refere-se a um conjunto de atividades humanas em sociedade, em um determinado momento (*atos históricos*). Um sentido derivado é o de um Saber e mais recentemente de Ciência, a “*História*”, cujo objeto de estudo são as atividades ou os fatos referidos anteriormente. (JACOBINA, R; JACOBINA, A, 2021, p. 2)

Com lucidez, diz também não se pode compreender a existência de cada época sem o conhecimento das épocas anteriores. O mesmo para a “nossa velha Arte e sempre remoçada Ciência” (p. 208). “Ora, sendo toda Actualidade, nesta ou naquella passagem do livro da Vida, função da Antiguidade e fundamento do Futuro” (p. 208). Mais uma vez coincide com o que afirmamos sobre a pesquisa em História:

[...] escrever a História não é um ato diletante, nem pitoresco, mas um trabalho que possibilita aos homens, através do conhecimento do seu passado, compreender as razões que explicam sua situação presente e identificar de modo racional as perspectivas, das quais, sob as circunstâncias dadas, possam partir as escolhas e decisões na construção do futuro (JACOBINA, R; JACOBINA, A, 2021, p. 12)

Depois de citar inúmeros exemplos da história da medicina egípcia (como a distinção de médicos *internistas* e *cirurgiões*, como consta no papiro Hearst, de 3.000 a.C.), grega, hindu, conclui seu brilhante texto com a “grande e incomparável lição da História”, que ela ensina aos homens de estudo e aos curiosos da Verdade: “a exacta significação das coisas, toda a extensão de seu valor e, portanto a confiança ou as desconfianças que ellas nos devem inspirar...” (CARVALHO, 2002, p. 209). Basta lembrar a questão da vacina, no momento atual.

Esse grande Mestre de mestres exerceu a cátedra de 1925 até 1943, ano de seu encantamento. Sobre ele, disse o Prof. Eduardo de Sá Oliveira, em sua Memória Histórica da Fameb de 1942:

Orador fluente, espírito brilhante, professor cumpridor de deveres, conferencista admirável, clínico prestimoso, bem foi o Dr. Álvaro de Carvalho, que, de quando em quando, ainda escrevia artigos para nossa imprensa diária. (OLIVEIRA, 1992, p. 370)

Encantado, Prof. Álvaro Campos de Carvalho é o Patrono da Cadeira n. 05 da Academia de Medicina da Bahia, que teve como primeiro Titular o Dr. Lipe Goldenstein, e como Titular atual o Dr. Ricardo Ribeiro dos Santos. E tem seu retrato feito pelo pintor Robespierre de Farias, autor de belíssimos quadros de marinhas e dos fortes de Salvador, como o Forte de São Marcelo. A pintura do Professor Catedrático (**Figura 1**) e a foto do Aluno Laureado (**Figura 2**) estão no Memorial da Medicina Brasileira, na sede da escola *mater* no Terreiro de Jesus, no Centro Histórico de Salvador, Bahia.

Referências

BASTIANELLI, Luciana (org.). *Gazeta Médica da Bahia: 1886-1934/1966-1976, por uma Associação de Facultativos*. Salvador: Edições Contexto, 2002. p. 197-207.

CARVALHO, Álvaro Campos de. Aspecto atual da clínica na Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 48, n. 6, p. 212-219, dez. 1916.

_____. A Bahia e a intervenção federal. In: BASTIANELLI, Luciana (org.). *Gazeta Médica da Bahia: 1886-1934/1966-1976, por uma Associação de Facultativos*. Salvador: Edições Contexto, 2002. p. 170-171.

_____. A Bahia e a intervenção federal. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 51, p. 30-32, jan. 1920.

_____. Biologia geral e biologia humana: O homem e a vida (p. 197-200); O homem e os animais (p. 200-205); Biologia e moral (p. 205-207). In: BASTIANELLI, Luciana (org.). *Gazeta Médica da Bahia: 1886-1934/1966-1976, por uma Associação de Facultativos*. Salvador: Edições Contexto, 2002. p. 197-207.

_____. Biologia geral e biologia humana: comentários e reflexões. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 61, n. 4, 5, 6, p. 161-172, p. 207-223, p. 255-262, out., nov., dez. 1930.

_____. *Da resistencia electrica*. Tese (Livre docência) – Faculdade de Medicina da Bahia. [Salvador]: Typ. Bahiana, de Cincinnato Melchhiades, 1914.

_____. História e histórias da medicina. In: BASTIANELLI, Luciana (org.). *Gazeta Médica da Bahia: 1886-1934/1966-1976, por uma Associação de Facultativos*. Salvador: Edições Contexto, 2002. p. 207-209.

_____. História e histórias da medicina. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 63, n. 10, 11, 12, p. 779-784, abr./maio/jun. 1933.

_____. Laudo de perícia médica. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 48, n. 8, p. 374-387, mar. 1917.

_____. *O sangue nas molestias nervosas*. Tese (Inaugural) - Faculdade de Medicina da Bahia. [Salvador]: Litho-Typ. e Enc. Reis & C., 1913.

JACOBINA, Ronaldo R. *Memória Histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008)*, v. 3: professores, funcionários e alunos da FAMEB. Salvador: FAMEB-UFBA, 2013. 534 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14218>. Acesso em: 20 out. 2021.

JACOBINA, Ronaldo R.; JACOBINA, André T. Pesquisa em História. In: REIS, Eduardo José F. B. dos et al. *História da Medicina*, v. 1. Salvador: Edufba, 2021 (no prelo)

OLIVEIRA, Eduardo Sá. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.

Ronaldo Ribeiro Jacobina

Titular da Cadeira nº 29 da Academia de Medicina da Bahia.
Titular da Cadeira nº 7 do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.
Professor Titular de Medicina Preventiva e Social, FAMEB-UFBA

Ana Lúcia Albano

Bibliotecária da Bibliotheca Gonçalo Moniz – FMB-UFBA